

REQUERIMENTO N _____, DE 2005.
(Do Senhor Maurício Rands e outros)

*Requer a realização de sessão solene da Câmara dos Deputados para marcar os cinco anos decorridos da morte do doutor a Alexandre José **Barbosa Lima Sobrinho**.*

Senhor Presidente

Representando 1/10 dos membros da Câmara dos Deputados, requeremos a Vossa Excelência, ouvido o plenário, conforme preconiza o art. 68 do Regimento Interno, a realização de sessão solene da Câmara dos Deputados em homenagem ao grande brasileiro Alexandre José **Barbosa Lima Sobrinho** a ser realizada em 9 de agosto de 2005, a fim marcar o os cinco anos decorridos da sua morte ocorrida em 16 de julho de 2000.

Barbosa Lima, advogado, jornalista, ensaísta, historiador, professor e político, nasceu em Recife, Capital do Estado de Pernambuco, a 22 de janeiro de 1987. Iniciou o curso primário no Rio de Janeiro e terminou-o no Recife, onde fez o curso secundário que começou no Colégio Salesiano e concluiu no Ginásio Pernambucano. Em 1913, matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, tendo colado grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1917.

Como jornalista, trabalhou no Jornal do Brasil desde o mês de abril de 1921 e até a semana anterior a da sua morte, foi Presidente da Associação Brasileira de Imprensa ABI de 1926 a 1929 e de 1978 a 1992; **como político**, foi Deputado Federal por Pernambuco, Governador do Estado de

Pernambuco, **candidato de protesto pelo MDB à Vice-presidente da República**, na chapa encabeçada por Ulisses Guimarães em 1974, e foi o primeiro signatário do pedido de “impeachment” do Presidente Collor em 1992; **como escritor**, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 28 de abril de 1937, tendo sido seu Secretário Geral (1952), Presidente (1953-4), Diretor da Revista da Academia (1955-6), Diretor da Biblioteca (1957-1978) e Tesoureiro (1978-1993), publicou diversas obras, entre elas: *Árvore do bem e do mal* (1926); *A verdade sobre a Revolução de Outubro* (1934); *O vendedor de discursos* (1935); *A Revolução Praieira* (1949); *A questão ortográfica e os compromissos do Brasil* (1953); *A língua portuguesa e unidade do Brasil* (1958); *Os precursores do conto no Brasil* (1960); *Desde quando somos nacionalistas* (1963); *Japão: o capital se faz em casa* (1973); *Pernambuco: da Independência à Confederação do Equador* (1979).

Democrata e nacionalista convicto, fez sua profissão de fé na plataforma com que se apresentou aos pernambucanos, para disputar o governo do Estado em 1946:

Meu primeiro dever é no sentido de respeito à democracia, pela fidelidade ao regime estabelecido na Constituição de 18 de setembro de 1946. Respeito aos partidos políticos, às liberdades públicas e privadas asseguradas em nossa Carta de direitos. Lealdade e obediência às normas supremas da democracia, esforço no sentido da crítica pública das iniciativas governamentais, defesa integral ao regime de opinião, em todos os seus aspectos e prerrogativas. A democracia deve ser entendida com o um sistema de partidos políticos, o que não pode deixar de ter como consequência a preocupação de um entendimento com todos partidos para a execução do programa de governo dentro de um ambiente de colaboração com as forças organizadas. Segurança à lisura e à correção dos pleitos eleitorais, empenho na elevação constante da vida pública, trabalho ininterrupto em prol do engrandecimento político de Pernambuco na Federação Brasileira. (“Plataforma de Governo”, in “Discursos”, Recife, Imprensa Oficial, 1950)

Ou ainda quando discursou na Convenção do MDB que homologou a sua anti-candidatura à Vice-Presidência da República:

Não vejo na democracia tão-somente uma palavra, que se possa riscar à vontade, sem comprometer o período. A democracia há de ser um contexto, com as instituições que a integram. Como não basta uma gota de liberdade para o seu batismo. Ou ela existe através de suas garantias essenciais ou a palavra democracia vira apelido, como, por exemplo as Democracias Populares ou na Constituição da República do Haiti. E se também quiserem fazer da democracia um elenco de perfeições, teremos de protestar, por amor à verdade em homenagem às imperfeições da própria humanidade. Conheça-lhe de sobra os males e os abusos, as distorções e os vícios. Nem quero uma democracia para uma redoma, mas um instrumento de luta para a defesa dos interesses públicos. (“Navegar é preciso, viver não é Preciso”, Brasília, MDB, 1973)

Excelências, eis, em poucas palavras, o brasileiro que queremos homenagear, e, para esse, fim tenho a certeza de contar com o apoio dos meus pares.

Sala de Sessões, de fevereiro de 2005.

Deputado Maurício Rands

PARTIDO POLÍTICO	LIDER